

## ENDOGENIA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

*Maria Candida Soares Del-Masso  
Eduardo Galhardo  
Angela Cristina Cilense Zuanon  
José Arnaldo Frutuoso Roveda*

A Extensão Universitária, forte dimensão da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – UNESP, mediante a publicação da Revista Ciência em Extensão (RCE) abre caminho para docentes, pesquisadores, técnico-administrativos, graduandos e pós-graduandos de diferentes instituições publicarem resultados de seus estudos, ações e pesquisas extensionistas.

Entretanto, a publicação científica na área da Extensão Universitária depara-se com um aspecto complexo que é a endogenia e são poucos os locais qualificados para a publicação de artigos resultantes desses estudos extensionistas. Particularmente na UNESP, há um forte impacto, pois ela é a universidade pública com um dos maiores números de Projetos de Extensão Universitária, além de legislação e suporte consolidados pelos órgãos assessores da Universidade para a execução dessas atividades fazendo com que a sua comunidade acadêmica procure a RCE como espaço para publicação, o que pode sugerir a endogenia.

Não só a comunidade acadêmica da UNESP se vale desse espaço de publicação, mas as advindas de outros locais do país e do exterior. Esses são demonstrados pela grande procura pela RCE para conhecimento e utilização desse veículo de divulgação. O constante levantamento realizado pelo Conselho Editorial da RCE aponta que a revista recebeu desde a publicação do último número de 2012, que foi ao ar no mês de dezembro, até 29/04/2013 **16.466** visitas de **14.229** visitantes de **50** países, com análise de cobertura regional (Brasil – **15.049** visitas de **577** cidades). A principal fonte de acesso é proveniente de sistemas de busca, **10.907 (66,3 %)** com pesquisas utilizando **7.907** palavras-chave, dados obtidos a partir do *Google Analytics* que registra o tráfego no portal da Revista.

Acrescido à forte demanda desse espaço de publicação há outro aspecto fortemente discutido pelo Conselho Editorial da RCE que é a própria concepção da Extensão Universitária. Apesar do avanço e divulgação dessa dimensão em diferentes âmbitos, há ainda confusões conceituais acerca do universo de estudo e pesquisa da Extensão Universitária atribuindo, muitas vezes equivocadamente a ela, pesquisas que não tem como alvo a comunidade, resultado da ação em extensão universitária.

Assim o espaço da RCE oferece aos leitores, artigos e relatos de experiências diversas que na medida de sua publicação, clarificam conceitos e concepções que envolvem a dimensão da Extensão Universitária.

Neste primeiro número de 2013, são publicados seis artigos científicos, sendo três deles da comunidade unespiana e outros três de fora da UNESP; sete relatos de experiências

extensionistas, sendo dois da UNESP e cinco provenientes de outras Instituições de Ensino Superior, artigos e relatos que abrangem basicamente as áreas biológicas e de humanidades com diversidade de temas que caracterizam a multidisciplinaridade da RCE.

O primeiro artigo intitulado **SISTEMA DE INDICADORES PARA O MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DAS AÇÕES DE EXTENSÃO: O CASO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**, Buvnich e Amorim apresentam a experiência da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), no desenvolvimento de um sistema de indicadores para apoiar a gestão e a divulgação das ações de extensão universitária. Os autores apontam que a seleção dos marcos de monitoramento e de indicadores segue os princípios da gestão por resultados e as orientações e recomendações do Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX) e do Instituto de Pesquisa Educacional Anísio Teixeira (INEP-MEC), que define indicadores relacionados com as dimensões de Plano Acadêmico, Política de Gestão, Produção Acadêmica e Relação Universidade-sociedade. A base de dados é construída com a tecnologia *DevInfo* utilizada pelas Nações Unidas para o monitoramento dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODMs), sendo que essa tecnologia permite incluir vários marcos de monitoramento de modo fácil e flexível, armazenar, analisar e divulgar (na forma de mapas, tabelas e gráficos, *on-line* e pela *Internet*) indicadores com diferentes níveis de agregação (geográfica e grupos de populações) e periodicidade. Finalizando, os autores sugerem que os resultados destes estudos indicam que a tecnologia *DevInfo* é perfeitamente adaptável para diversos marcos de monitoramento e indicadores que se queiram criar para melhorar a gestão das ações de extensão nas Instituições de Ensino Superior (IES). Acrescido a isso, a te de possibilitar a inclusão de marcos e indicadores institucionais, a tecnologia *DevInfo* permite a definição de indicadores para temas, projetos e programas diversos atrelados aos diferentes níveis acadêmicos, sejam centros, departamentos, coordenações, núcleos, etc.) e geográficos (distritos, municípios, estados). Um aspecto ressaltado pelos autores é a dificuldade na coleta de informação para a conformação dos indicadores definidos para cada marco de monitoramento, pois grande parte dos dados encontra-se dispersos em diversas fontes e meios de armazenamento, o que dificulta o trabalho e a construção de séries históricas que são fundamentais para a análise de tendências da Extensão Universitária.

O artigo seguinte, **EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA INCLUSIVA: IMPACTO NA APTIDÃO FÍSICA DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL** apresenta mediante a avaliação longitudinal de níveis de aptidão física de participantes com deficiência, o potencial da atividade física adaptada usando estratégias de máxima participação e de oferta de atividades não sedentárias para melhorar a saúde e qualidade de vida usando contextos de inclusão em um programa de extensão universitária denominado Programa de Educação Física Adaptada (Proefa). Os autores informam que o Proefa tem como eixo as abordagens inclusiva e desenvolvimentista e propõe a aplicação de dois princípios: máxima participação e oposição à prática sedentária. Nas ações deste projeto são valorizadas as diferenças individuais entre os participantes com e sem deficiência, otimizando a cooperação e facilitando a aprendizagem das atividades propostas. Finalizando os autores sugerem que o Proefa, utilizando a estratégia de inclusão com tutores, ao materializar a filosofia da máxima participação e aplicação de atividades não sedentárias mostrou que é possível a participantes com deficiência

intelectual modificarem vários parâmetros de aptidão física, mesmo com limitado número de encontros semanais.

O terceiro artigo com o tema **ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DE PRODUTORES EM RELAÇÃO AO REAPROVEITAMENTO DE DEJETOS ANIMAIS EM DRACENA/SP**, aborda a questão da produção animal informando que ela é uma forma de exploração concentradora de dejetos, causadores de grande impacto ambiental, devido à falta de acesso às informações quanto ao destino e reutilização adequados dos resíduos agropecuários. Por ser considerável a quantidade de produtores envolvidos com a bovinocultura leiteirana região de Dracena, os autores analisaram neste estudo a percepção dos produtores da região com relação ao reaproveitamento dos dejetos e os malefícios que a má reutilização desses pode causar ao meio ambiente. Para a efetivação da ação foram realizadas palestras direcionadas, com avaliação diagnóstica por meio de questionário aplicado sob uma abordagem quantitativa e qualitativa. Os resultados demonstraram relevância para o tema abordado, por meio da aplicação de práticas sustentáveis e de baixo custo; entretanto, aliar a parte teórica com a prática aplicada é essencial para um melhor desempenho do conteúdo abordado, na proposição de soluções, ressaltam os autores, para que o conhecimento desenvolvido nas universidades seja disseminado em modalidades como projetos de extensão universitária.

No artigo **INICIAÇÃO E TREINAMENTO DESPORTIVO EM ATLETISMO: PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**, Gorski e Pereira descrevem as ações e experiências desenvolvidas nesse projeto que foi realizado na Unicentro, campus de Irati, que apresentou no processo inicial o atletismo e suas particularidades aos alunos participantes da proposta. Nesse sentido, os alunos puderam conhecer os locais de realização das provas, com a colaboração de alguns acadêmicos que, manuseando os equipamentos, simulavam uma prova oficial, compreendendo como cada prova funcionava. Somada a essa ação, ocorreu discussões e relatos dos alunos a respeito do que conheciam e até mesmo sobre a ansiedade em poder praticar cada uma das diferentes provas de atletismo. Assim, buscou-se promover atividades de iniciação e treinamento em atletismo, favorecendo o estímulo recíproco, o intercâmbio social, a vivência e o reflexo sobre os aspectos positivos do esporte, além de contribuir para situar a Universidade como centro cultural, desportivo e formativo da comunidade.

Os autores apontam que apesar da ausência generalizada do atletismo no ambiente escolar, é um equívoco mantê-lo fora do processo-ensino aprendizagem do educando, pois, marginalizando-o, constrói-se um círculo vicioso no qual o atletismo será pouco difundido porque os alunos não gostam dele e, dado seu desconhecimento, os alunos jamais poderão conhecê-lo. A partir das ações desenvolvidas e das experiências adquiridas no projeto, Gorski e Pereira ressaltam que o atletismo tem plenas condições de ser inserido no contexto escolar, independentemente de sua prática hoje contar com uma estrutura física com menores investimentos e de não ter esse esporte o mesmo prestígio que algumas modalidades coletivas. Finalizando, assinalam que basta um olhar diferenciado dos professores sobre a modalidade: ampliando-se o ensino com a quebra de tabus sobre métodos tradicionais e com a demonstração de que através da ludicidade é possível obter ótimos resultados, é possível tornar a modalidade interessante não só para os alunos como também para os professores.

Milagres *et al* apresentam o artigo seguinte intitulado **O EMPREENDIMENTO COLETIVO E SEU PAPEL NO DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO: A AÇÃO**

**EXTENSIONISTA NA PADARIA ARTESANAL: “MÃOS DE FIBRA”** o qual aponta a importância de articular o resgate dos valores culturais, reforçando o sentido de grupo e a capacitação das famílias rurais tanto para a condução autônoma de um empreendimento coletivo, quanto para a fabricação e comercialização dos produtos.

Os autores citam que a proposta de ação intervencionista foi realizada por meio de um trabalho de assessoria, apoiado pelo edital do Proext Cultura 2009, surgindo do envolvimento de um grupo de discentes do curso de Cooperativismo e docentes da Universidade Federal de Viçosa (UFV) com as famílias rurais que integram o empreendimento. A organização das famílias rurais em um empreendimento cooperativo, além de transformar essas em agentes coletivos, com papel destacado no processo de desenvolvimento comunitário, contribui para a sustentabilidade socioeconômica e cria condições que propiciem melhor renda e melhores condições de vida. Um dos resultados alcançados pela execução do projeto refere-se à importância em articular o resgate dos valores culturais presentes na comunidade para a construção de uma identidade, reforçando o sentido de grupo e a capacitação das habilidades das famílias rurais tanto para a condução autônoma de um empreendimento coletivo, quanto para a fabricação e comercialização dos produtos.

O artigo final desta seção intitulado **RELAÇÃO ENTRE CIRCUNFERÊNCIA ABDOMINAL E ESTADO NUTRICIONAL EM PRÉ-ESCOLARES DE BOTUCATU**, Estado de São Paulo, os pesquisadores apontaram que a circunferência de cintura (CC) destaca-se como fator promotor do desenvolvimento de doenças cardiovasculares e como integrante da síndrome metabólica em adultos, sendo fator de risco na faixa etária pediátrica. Com o intuito de propor ações diretas junto às crianças pré-escolares matriculadas em dois Centros de Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino da cidade de Botucatu-SP, previamente foi analisada a correlação entre IMC (Índice de Massa Corpórea) e CC em crianças, apresentando correlação significativa entre IMC e CC ( $r=0,9$  e  $p<0,0001$ ), sendo que 65,6% das crianças apresentaram medidas acima da normalidade de circunferência da cintura. Os resultados sugerem a necessidade de implementar ações extensionistas como cursos e palestras que orientem as crianças quanto a adequada alimentação evitando problemas futuros.

A seção seguinte – **Relato de Experiências** – inicia com o texto **PRÁXIS EM PSICOLOGIA COMUNITÁRIA: FESTA DE SÃO JOÃO COMO ATIVIDADE COMUNITÁRIA** que analisa, a partir da Psicologia Comunitária, a organização de uma festa de São João em uma comunidade da Canafístula, Estado do Ceará. Descrita por Moura Jr. *et al*, a partir da utilização do método dialógico-vivencial observaram que o festejo junino pôde ser abordado como uma atividade comunitária, pois sua organização e sua realização tiveram como bases o diálogo e a cooperação com o um objetivo coletivo e resultaram na criação de um grupo de jovens com o objetivo de refletir sobre a comunidade e seu desenvolvimento, mantendo viva e atividade essa tradição popular local.

Preocupados com a formação continuada do Ensino Fundamental do sistema público municipal de ensino em um município do Sul de Santa Catarina, Dominguni *et al* tiveram como foco de atuação os professores de Ciências Naturais, os quais receberam curso para suprir suas atividades escolares. Por meio do artigo intitulado **EXTENSÃO E A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: UM ESTUDO DE CASO EM CIÊNCIAS NATURAIS** os autores demonstraram avanço significativo na forma de

trabalho dos professores e aumento na nota de seus alunos. O relato de experiência demonstra a relação entre extensão universitária e ensino evidenciada pela articulação entre teoria e prática, assim como o vínculo com aspectos da realidade e da história do aluno, segundo os professores, relevante para que consigam perceber as aplicações dos conceitos químicos e físicos no seu dia a dia.

A análise da experiência permitiu verificar que cursos de formação continuada com essas características suprem necessidades deixadas pela formação inicial e, portanto, contribuem para melhorar a qualidade da educação básica. Isto ficou evidenciado já no segundo ano de realização da formação continuada para os professores, pois se pode observar o aumento no desempenho dos alunos matriculados que realizaram a prova nacional e, conseqüentemente, do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica tanto das escolas como do município, evidenciando outra possibilidade da ação extensionista.

Com base no fato de que pequenos agricultores não têm condições de competição no mercado por basearem sua produção em técnicas rudimentares, Piroli e Santarosa, apresentam o artigo **MAPAS DE APLICAÇÃO LOCALIZADA DE INSUMOS E TÉCNICAS PARA AGRICULTURA FAMILIAR** que mostra o apoio aos agricultores dedicados à agricultura familiar por meio da elaboração de mapas de características físicas e químicas dos solos de suas propriedades para oferecer informações necessárias às aplicações de insumos e técnica da forma mais adequada e precisa. Observaram que esses foram eficientes e contribuíram para o aumento da produção, melhora das condições de vida e para a manutenção dos pequenos produtores rurais em suas propriedades. Corroborando, os autores ressaltam que o projeto buscou apoiar e instruir os agricultores dedicados à agricultura familiar a fim de que, em suas propriedades, seu trabalho, baseado nas premissas da agricultura de precisão, fosse economicamente viável e ambientalmente sustentável. Essa ação buscou ainda ajudar a garantir a permanência desses agricultores no campo, tanto pela preservação dos recursos naturais como pela redução dos seus gastos com insumos, a partir da aplicação controlada de fertilizantes e do preparo do solo de acordo com a necessidade.

O próximo relato, **PROJETO HORTA VIVA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**, trás a experiência no campo da Extensão Universitária entre os anos de 2001 e 2006 cujo objetivo era viabilizar oportunidades de trabalho e geração de renda através da produção e alimentos (hortaliças, frutas, plantas medicinais), além de melhorar as condições nutricionais da população carente da cidade de Fernandópolis – SP. O projeto foi desenvolvido em três etapas: 1) Capacitação da população atendida para produção vegetal de hortaliças, frutíferas e plantas medicinais; 2) Curso sobre aproveitamento total dos alimentos; e 3) Criar e transmitir habilidades com a finalidade de gerar renda e/ou condições de empregabilidade para os cidadãos participantes do projeto. Os resultados apresentados foram muito bons, uma vez que as populações assistidas obtiveram uma considerável melhoria na qualidade dos alimentos consumidos em casa, além da segurança nos produtos. Devido ao sucesso do Projeto Horta Viva, o mesmo foi implantado no norte do Peru e em outras cidades do interior do Estado de São Paulo.

O relato, **CAPACITAÇÃO EM SEGURANÇA DO TRABALHO PARA PROFISSIONAIS DE UM ESTABELECIMENTO DE ASSISTÊNCIA A SAÚDE**, descreve as experiências adquiridas durante a realização de um curso de capacitação para profissionais da área de saúde, em um município do interior da Bahia. Esta questão de

segurança no trabalho é muito importante, ainda mais na área da saúde, onde um erro pode atingir tanto o paciente quanto o profissional que está cuidando dele. No texto encontram-se os tópicos abordados pelo curso e os resultados obtidos, sendo que foram feitas avaliações no início e no final do curso com os participantes. O relato ainda faz uma ampla discussão a respeito do assunto, sobre suas normas regulamentadoras entre outros itens. Pela experiência adquirida no curso, um novo modelo de curso de capacitação foi proposto tendo como foco a segurança no trabalho alcançando como público alvo os profissionais da área de saúde considerando, inclusive, direcionar e acrescentar outros conhecimentos a partir do perfil dos participantes e do tipo de estabelecimento trabalhado.

Iniciado em 2009, o **PROJETO DE EXTENSÃO “NÓS NA REDE: CONTIBUIÇÕES DA ODONTOLOGIA PARA A EDUCAÇÃO POPULAR E PREVENÇÃO EM SAÚDE”** usa o conhecimento adquirido das classes populares para construir, junto à comunidade Jardim Los Angeles, bairro de Ponta Grossa, Estado do Paraná, um senso crítico em relação a saúde bucal. O objetivo é fazer com que as pessoas compreendam o assunto, comprometam-se com a causa, saibam cobrar uns dos outros e mediante estas ações, transformem-se. A realidade da comunidade foi sendo conhecida através de questionários próprios, conversas informais e observação. A partir deste conhecimento, as ações do projeto foram traçadas. Por volta de 80 famílias participaram efetivamente do projeto, enquanto que 55 pessoas receberam atenção individualizada. Como resultado do projeto, constatou-se que as mulheres atuam, de forma destacada, como agentes multiplicadores de saúde e que as crianças mostraram um interesse muito grande pelo aprendizado contínuo.

O último relato, **RADIO AMBIENTAL: EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA NA ESCOLA MARECHAL RONDON EM VILHENA**, encontram-se as ações realizadas pelo Projeto de Extensão *Educação e Comunicação ambiental: rádio como veículo de cidadania na Escola Estadual de Ensinos Fundamental e Médio Marechal Rondon*, localizada na cidade de Vilhena – RO, que tem como objetivo discutir questões ambientais, uma vez que Rondônia está cercada pela Floresta Amazônica. O projeto utiliza, como metodologia, a pesquisa participante, tendo como temática principal a Educação e Comunicação Ambiental, unindo a prática educacional radiofônica aos conteúdos pertinentes à Educação Ambiental. Foram levados em consideração trabalhos de autores das áreas de Educação, Comunicação Radiofonia e Educação Ambiental. Participaram do projeto 76 estudantes, do 5º ano do Ensino Fundamental até o 3º ano do Ensino Médio. Para obtenção dos resultados, foram utilizados alguns instrumentos técnicos (elaboração, aplicação e análise de questionário semi-estruturado, experimentação radiofônica, etc.) com conteúdos voltados à temática Educação Ambiental.

Esperamos que com este número da RCE os leitores e autores possam inspirar-se nas diferentes ações, projetos e atividades extensionistas para novas reflexões, redação de artigos científicos, relatos de experiências como a sugestão de resenhas de livros que tenham como foco os resultados de projetos e programas de Extensão Universitária.

Acrescido a isso, continuaremos as discussões acerca da endogenia nas publicações em Extensão Universitária, decorrente da dificuldade de espaços qualificados, como a discussão em diferentes contextos do que realmente consiste a Extensão Universitária.



Somente com esses procedimentos conseguiremos fortalecer o tripé da Universidade - Ensino, Pesquisa e Extensão Universitária!

Boa Leitura!!!